

ESPORTES

ENTREVISTA
ENDRICK

Atacante vê chegada ao Lyon como segundo passo para sucesso na Europa, crê que lesão no Real Madrid o prejudicou e se inspira em Fred, Juninho Pernambucano, Cris e Edmílson para estar com a Seleção na caça ao hexacampeonato

“Ir para a Copa depende de mim”

MARCOS PAULO LIMA

O fim de semana pode ser especial na curta carreira de Endrick Felipe Moreira de Sousa. Aos 19 anos, o atacante brasiliense revelado pelo Palmeiras, emprestado pelo Real Madrid ao Lyon, pode estreiar com a camisa do tradicional clube hepta do Campeonato Francês (2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008), penta da Copa da França (1964, 1967, 1973, 2008 e 2012) e semifinalista da Champions League em 2010 e em 2020.

O Lyon visita o Lille, hoje, às 17h, pela fase de 16 avos da Copa da França. Endrick está disponível ao técnico português Paulo Fonseca desde a virada do ano, quando a janela de inverno do mercado europeu foi oficialmente aberta. Em 3 de janeiro, o brasiliense viu a vitória do novo time por 3 x 1 contra o Monaco pela Ligue 1.

Em entrevista ao *Correio*, Endrick fala sobre as influências de Xabi Alonso e de Carlo Ancelotti pela escolha de trocar o Real Madrid pelo Lyon por seis meses. Mais do que jogar e acumular minutos em campo com a camisa 9 do time francês, ele tenta a última cartada para disputar a Copa do Mundo pela primeira vez, a partir de 11 de junho. Ele responde que a lesão no clube merengue diminuiu chances no Real e o afastou das convocações da Seleção.

A missão possível de ir à Copa do Mundo ganhou até hit no Lyon. A canção Endrick is back | Olympique Lyonnais, disponível no Apple Music, no Spotify e no YouTube, fala sobre os desafios do craque no Lyon para seduzir Carlo Ancelotti a levá-lo ao torneio nos Estados Unidos, no Canadá e no México, no meio deste ano. A letra foca na chegada dele ao Real Madrid, da esperança de um futuro brilhante, reconhecendo o talento do jogador e adaptada ao momento dele no empréstimo ao time francês.

Atento à história dos centroavantes brasileiros no Lyon, Endrick fala sobre três referências: Fred, Élber e Sonny Anderson. Na opinião dele, o estilo de jogo é mais parecido com o dos dois últimos. Fred é o modelo a ser seguido devido à trajetória relâmpago: há 20 anos, o mineiro de Teófilo Otoni disputava a primeira temporada no Lyon e foi levado por Parreira para a Copa de 2006.

Endrick fala que o Lyon é o segundo passo de muitos na Europa para o sucesso, diz que a

adaptação ao Real Madrid foi o primeiro degrau, e afirma que a vaga na Copa do Mundo não depende do Real Madrid ou do Lyon, mas exclusivamente dele. Apaixonado por videogame, ele conta que ainda não deu tempo de manipular o time de Paulo Fonseca no joystick, mas espera brincar em breve e escolhe o jogador preferido: “Vai ter que ser eu, ‘num é’?”

O jovem Fred jogava no Lyon em 2006 quando foi convocado pelo técnico Carlos Alberto Parreira para a Copa do Mundo de 2006. Fez até gol contra a Austrália na segunda partida. Até que ponto ele é uma inspiração para você? Espera repetir a história dele e ser chamado pelo Carlo Ancelotti para a Copa de 2026?

Muitos brasileiros foram ídolos aqui. De todas as posições. Falei com Bruno (Guimarães) e (Lucas) Paquetá antes de vir (para o Lyon). Vou trabalhar para fazer sucesso também.

O Lyon tem tradição de mandar jogadores para a Copa do Mundo: Cris, Edmílson, Juninho Pernambucano... Você pensou nisso ao escolher o clube?

Pensei na adaptação e no sucesso dos brasileiros aqui. Ir para a Copa do Mundo depende de mim, não do clube.

Há uma relação histórica do Lyon com centroavantes brasileiros. Antes de você, estiveram por aí Sonny Anderson, Élber e Fred, todos com passagem pela Seleção. Você nasceu em 2000. Tem referências de algum deles? Com qual se identifica?

O Fred eu vi muitas vezes no final da carreira, quando eu já jogava na base do Palmeiras, e também muita coisa dos títulos dele no Fluminense. “Matador”. Mas li e vi muita coisa sobre o Élber e o Sonny no Lyon. Eles já tinham um estilo diferente, que tem mais a ver comigo, de arrancada também, com mais movimentação.

Você vai jogar com o Abner Vinícius, um dos jogadores convocados pela Seleção neste ciclo. Até que ponto ele pode ajudá-lo na adaptação ao Campeonato Francês?

Ele já me ajudou desde o primeiro dia com tudo, do clube, da cidade, do campeonato. É muito bom tê-lo aqui.

Lyon/Divulgação



“Sei que preciso voltar a ter sequência para ser convocado outra vez, e vou trabalhar para isso. Dá para montar três, quatro ataques para a Copa. Mas a gente só tem uma Seleção”

Assim como você, o Neymar trocou LaLiga pela Ligue 1. A passagem dele pelo PSG tem lições sobre o jogo de contato, muita força física do Campeonato Francês?

Eu já tive que suportar um jogo mais duro no Brasil. Por ser muito jovem, muitos adversários tentavam me intimidar sendo mais “duros” comigo. Aqui (na França), é todo

jogo contra qualquer um. Dá para notar assistindo aos jogos. Mas não é um campeonato de força só. Tem muita qualidade. É só olhar para a seleção da França (campeã da Copa em 2018 e vice em 2022). Muita força, e muito mais qualidade. É tudo.

Você jogou videogame alguma vez controlando o Lyon? Como foi? Quem era o seu jogador predileto?

Não tem sobrado muito tempo para jogar, mas logo vou jogar bastante com os colegas. O preferido vai ter que ser eu, “num é”?

A França tem um significado especial para você: a conquista do Torneio de Montaigu em 2022 contra a Argentina. O que mudou daquele Endrick para o Endrick que desembarca

no Lyon festejado por Karim Benzema?

Sim! Meu primeiro título com a camisa do Brasil. Vai ser para sempre o primeiro. Naquela época, a gente estava saindo da pandemia, voltando a viajar. Deu para ver o que o Brasil representa para o resto do mundo. Agora, o que era sonho, passou a ser responsabilidade.

Até que ponto a sugestão do Carlo Ancelotti para você jogar, ter mais minutos, pesou na decisão de aceitar o empréstimo ao Lyon? É a cartada final do menino de Brasília por uma vaga entre os 26 escolhidos pelo técnico italiano?

Os conselhos dele e do Xabi (Alonso) foram muito importantes, e por isso busquei o empréstimo e pedi a liberação do Real (Madrid). Para minha sequência na Europa, é importante, e o segundo passo de muitos. O primeiro foi me adaptar no Real.

Depois de brilhar com o técnico Abel Ferreira no Palmeiras você vai trabalhar com outro treinador lusitano no Lyon, o Paulo Fonseca. Conversou com ele antes do acerto? O que sabe sobre o novo treinador?

Sim. Falei com Paulo e a comissão técnica. Os portugueses são muito exigentes e detalhistas. Eles estudam muito. Tudo dos jogadores. Do time deles e do adversário. Não param de trabalhar. Isso ajuda muito a gente a chegar aos jogos sabendo o que fazer sempre.

Você tem três gols importantes com a camisa da Seleção. Um contra a Inglaterra, outro diante da Espanha e um com o México. Por que esses gols não o ajudaram a se firmar como titular e dono da camisa 9? Por que você merece ir à Copa de 2026? Quem considera os principais concorrentes?

A Seleção Brasileira é a maior do mundo. No ataque então, são sempre muitos jogadores para poucas vagas. A minha lesão me deixou meses sem jogar. Sei que preciso voltar a ter sequência para ser convocado outra vez e vou trabalhar para isso. Todos que foram convocados por (Carlo) Ancelotti mostraram que têm nível para a Seleção, e por isso foram chamados. Dá para montar três, quatro ataques para a Copa. Mas a gente só tem uma Seleção.

MARATONA BRASÍLIA

Inscrições abertas para a edição 2026

Corrida mais tradicional do calendário do Distrito Federal, a Maratona Brasília está com inscrições abertas para a temporada 2026. Realizada na Esplanada dos Ministérios e percorrendo monumentos emblemáticos da cidade, a edição ocorrerá entre 18 e 21 de abril (um dia a mais em relação às últimas), prometendo novidades e muita festa em prol do esporte. Os competidores podem garantir as vagas por meio do site Brasil Corrida, até a data-limite de 16 de abril.

Em 2026, a Maratona Brasília será ainda mais especial, com

percursos de complexidades distintas. O evento começa no sábado, 18 de abril, com a Corrida Kids (50 a 300 metros, destinados a atletas infantis) e 5 km. No domingo (19/4), entram em cena as distâncias de 5 km e 10 km. No dia seguinte, os 5 km se repetem, além da edição de 21 km (meia maratona).

A data do aniversário de Brasília será a mais ampla. Em 21 de abril, os corredores terão à disposição etapas de 3 km (caminhada), 5 km, 10 km e 21 km, além da distância de 42,195 km, marcando o ápice da Maratona. Repetindo

o sucesso das edições anteriores, a prova de 2026 contará com três desafios, um deles inédito, permitindo aos atletas participarem de múltiplas etapas e conquistarem medalhas extras.

O Desafio BSB 66 anos engloba as distâncias de 21 km (em 20 de abril) e 42 km (no dia seguinte, no aniversário da cidade). O Desafio JK abrange a distância de 21 km percorrida por dois dias seguidos. A novidade será a mais ampla de todas. No Desafio Brasília Sem Limites, os corredores são incentivados a correrem 5 km no dia 18, 10 km no dia 19, 21 km, no dia 20 e

Confira os dias e os desafios

18/4 (sábado): Corrida Kids (50 a 300 metros) e 5 km
19/4 (domingo): 5 km e 10 km
20/4 (segunda-feira): 5 km e 21 km
21/4 (terça-feira): 3 km (caminhada), 5 km, 10 km, 21 km e 42 km
Desafio BSB 66 anos: 21 km (no dia 20) + 42 km (no dia 21)
Desafio JK: 21 km (no dia 20) + 21 km (no dia 21)
Desafio Brasília sem limites (novidade): 5 km (no dia 18) + 10 km (no dia 19) + 21 km (no dia 20) + 42 km (no dia 21)
Inscrições: www.brasilcorrida.com.br

42 km no dia 21. Quem concretizar a façanha receberá uma medalha exclusiva de condecoração.

Quem garantir uma das vagas na Maratona Brasília terá direito ao kit atleta, com camiseta oficial da corrida, ecobag, número de peito e medalha pós-prova. Desde a primeira edição, em

abril 1991, a Maratona Brasília tornou-se um símbolo de superação e resistência, desafiando atletas a percorrerem as principais vias da cidade. O evento passou por um hiato de 25 anos, até a retomada na temporada 2023. A nova edição será a quarta consecutiva.

Adriano Fontes/Flamengo



Wallace Yan, 20 anos, disputou 33 jogos no time principal em 2025

CARIOCA

Flamengo terá talentos da base no primeiro compromisso do ano

O Flamengo terá um time alternativo, formado por garotos da base, para a estreia no Campeonato Carioca. O rubro-negro inicia, hoje, a campanha, às 18h, no duelo adiantado contra a Portuguesa-RJ, válido pela quinta rodada do Estadual, em Volta Redonda.

A estratégia de utilizar talentos das categorias de base também foi adotada nas últimas duas temporadas. O grupo comanda-

do por Bruno Pivetti, técnico do sub-20, vem treinando desde 18 de dezembro e reúne nomes que buscam mais oportunidade.

O nome mais conhecido do grupo, e que tem grande chance de entrar em campo, é Wallace Yan, atacante que passou por altos e baixos em 2025. Destaque na Copa do Mundo de Clubes, ele oscilou na sequência do ano e busca dar a volta por cima.

Apostas, os zagueiros Iago e João Victor estão confirmados. João recebeu mais oportunidades, mas não passou segurança nos primeiros jogos e chegou a ter a saída especulada neste início de janela de transferências.

O meia Guilherme Gomes e o atacante Douglas Telles são destaques ofensivos. Eles balançaram as redes contra o Mirassol, na última rodada do Brasileirão.

Outro candidato é Ryan Roberto, artilheiro das categorias de base ao longo de 2025, com 22 gols em 37 partidas. O atacante, que costuma atuar pelas beiradas, subiu do sub-17 para o sub-20 no ano passado e chegou a chamar a atenção de olheiros do Barcelona, da Espanha. No gol, Léo Nannetti, herói do título mundial sub-20, pode ganhar a primeira sequência como titular.